

POLIFARMÁCIA E O USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS

Bruna Pereira da Silva¹; Danielle Gomes de Oliveira²; Davidson Marrony Santos Wanderley³; Gabriela Rodrigues da Costa⁴; Rosemary Sousa Cunha Lima⁵.

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual da Paraíba; bruna.silva00@outlook.com¹; rosysousa1@hotmail.com⁵.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o mundo está envelhecendo, e o que antes era considerado um fenômeno, hoje faz parte da maioria das sociedades. Estima-se que para o ano de 2050, existam cerca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais. A expectativa no Brasil, bem como em todo o mundo, é de que a longevidade aumentará, ou seja, existirão mais idosos que crianças abaixo de 15 anos¹. O envelhecimento traz consigo alterações das atividades realizadas pelos medicamentos no organismo, devido a mudanças no processo biológico que ocorrem naturalmente, com ele os órgãos e suas funções ficam prejudicadas. Dessa forma, como o organismo já não responde como antes, aumentam-se as patologias de forma crônicas e surge então a polimedicação ou polifarmácia, que é considerado um problema de saúde pública, devido aos altos custos ao governamental^{2,3,4}.

A polifarmácia pode ser interpretada como o uso concomitante de fármacos, medida por contagem simples dos medicamentos ou como administração de um maior número de medicamentos do que os clinicamente indicados⁵. A polimedicação pode ocasionar diversos malefícios, entre eles o aumento da complexidade do tratamento farmacológico, reações adversas, interações medicamentosas, risco de hospitalizações e custos com a medicação^{3,6}.

Neste contexto com o aumento da expectativa de vida, os idosos são mais suscetíveis aos efeitos adversos dos medicamentos devido a uma diversidade de fatores, tais como o uso excessivo e concomitante de diversos fármacos (polifarmácia), erros de administração, alterações fisiológicas no organismo que alteram a farmacodinâmica e a farmacocinética a qual impacta na segurança e qualidade de vida⁷. Assim como o desencadeamento de reações adversas a medicamentos (RAM), quanto mediante prescrição inadequada de medicamentos (PIM)⁸

Os medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs) tem como definição fármacos com risco de provocar efeitos colaterais superiores aos seus benefícios em idosos, além de possuírem alternativas disponíveis para substituí-los. No Brasil, há poucos estudos de base populacional investigando a prevalência de uso de medicamentos potencialmente inadequados entre pacientes idosos^{9,10}. Os métodos para identificar problemas relacionados a medicamentos incluem critérios como: reconhecer drogas de alto risco através de uma lista de MPIs, duplicação de medicamentos ou classes e interações medicamentosas⁹.

O objetivo do presente estudo é fornecer à comunidade científica informações atuais sobre o uso de MPIs por idosos, enfatizando a polifarmácia e a importância de medidas preventivas com participação dos profissionais de saúde nesse cuidado.

METODOLOGIA

A revisão sistemática da literatura do presente estudo foi baseada em busca de fontes bibliográficas on-line, como: PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com artigos publicados de 2005 a 2015 em português ou inglês, utilizando os termos: “Uso irracional de medicamentos”, “ O idoso e a polifarmácia”, “Prescrições inadequadas para idosos”, “ Os desafios da prescrição geriátrica”. Para a seleção dos artigos encontrados, adotou-se como critério de inclusão: estudos envolvendo a polifarmácia e o uso de medicamentos pelos idosos. A exclusão se deu para estudos publicados antes de 2005 e materiais repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra selecionada para o desenvolvimento deste estudo apresenta 18 trabalhos entre os quais são encontrados artigos de revisão e originais, anais de congresso, dissertação, entre outros. Entre os tipos de publicação analisados os de maior prevalência foram os artigos originais publicados em revistas e periódicos (33,3%), como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Tipos de publicação dos trabalhos selecionados

Tipo de publicação	Nº de trabalhos selecionados	%
Anais de congresso	2	11,2%

Artigos de revisão	4	22,3%
Artigos originais	6	33,3%
Dissertação	3	16,6%
Outros	3	16,6%

Em pesquisa envolvendo idosos do Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – PROMOVE São Camilo foram identificados que 40 dos 54 pacientes apresentavam medicamentos inadequados para prescrição de idosos. Já quando foram investigados idosos residentes no município de São Paulo 28% destes fazem uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI)^{1,11}.

Atualmente dois instrumentos de avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados são utilizados: a lista PRISCUS e os critérios de Beers-Fick. Estes são úteis para a verificação de MPI para pacientes idosos, a lista PRISCUS encontra-se mais completa, porém ambas não são suficientes para a realidade brasileira¹². A atenção aos riscos destes medicamentos por profissionais de saúde ainda não é visto como via de regra, tornando-se uma das causas para que seja encontrados números de prescrições e usos inadequados de medicamentos tão expressivos.

Ressalta-se ainda que alguns fármacos utilizados são possíveis de interações medicamentosas importantes e efeitos adversos, quando administrados em idosos. Alguns deles estão citados na Tabela 2^{1,11,13,14,15,16,17,18,19, 20}.

Tabela 2. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos.

Escopolamina	Meloxicam	Óleo Mineral
Ticlopidina	Naproxeno	Diazepam
Amiodarona	Carisoprodol	Metildopa
Propafenona	Orfenadrina	Fluoxetina
Diclofenaco	Metoclopramida	Prometazina,

Uma classe de fármaco que apresenta grande susceptibilidade de apresentar complicações graves principalmente a nível gastrointestinal como azia, dor, sangramento e perfuração do estômago são os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs), somada a esta

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

problemática encontra-se o declínio da função renal dos idosos, que pode ocasionar distúrbios renais e comprometer o processo de eliminação de outros fármacos ^{21,22}.

A maior vulnerabilidade dos idosos a eventos adversos e problemas relacionados ao uso de medicamentos deve-se a complexidade das enfermidades apresentadas, a necessidade da polifarmácia, e às alterações metabólicas apresentadas pelos idosos no processo de envelhecimento, da baixa frequência de utilização dos serviços de saúde, pacientes do sexo feminino, de aposentados e de pessoas com nível socioeconômico inferior ^{2,5,15,18,20,22,23,24,25}.

CONCLUSÃO

Através da revisão realizada principalmente por meio de artigos originais publicados em revistas e periódicos, foi possível observar os diversos motivos da vulnerabilidade de pacientes idosos quando expostos aos MPIs, sendo a polifarmácia uma das causas do surgimento dos eventos adversos. Medidas preventivas através de palestras educacionais e uma maior atenção por parte de médicos e farmacêuticos na prescrição e continuidade deste uso tornam-se essenciais para redução dos números aqui citados.

REFERÊNCIAS

1- Cassoni TCJ. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE- Bem-estar e envelhecimento. Dissertação de mestrado do

programa de pós-graduação em saúde pública. Universidade de São Paulo, Faculdade de saúde pública- SP. 2011

2- Rosa GR, Camargo EAF. Polimedicação em idosos. Revista Interferência & sociedade. (ISSN: 2236-0468) - Vol. 03, nº 02. 2014

3- Sousa MP, Santos LL, Silveira NAC. Fármacos em idosos. Secretária de ciências, tecnologia e insumos estratégicos/ MS- FTN, 2000. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimidia/paginacartilha/docs/farmacosi.PDF> acesso em: 01.Setembro.2015

4- Santis SLPT. Polimedicação e Medicação Potencialmente Inapropriada no Idoso: estudo descritivo de base populacional em cuidados de saúde primários. Dissertação de Mestrado em Geriatria. Faculdade de medicina, Universidade de Coimbra, Portugal. 2009

5- Gomes HO, Caldas CP. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: Polifarmácia E seus efeitos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro. 2008, 7: 88-99.

6- Carvalho EMF, Luna CF, Paiva SOC. A velhice não contemplada: invisibilidade das demandas sociais da pessoa idosa em Fernando de Noronha. Revista Kairós, São Paulo, v.10, n.2, p. 91-105, dez. 2007.

7- Rocha CH. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13:703-710.

8- Varallo FR, Ambiel ISS, Nanci LO, Galduróz JCF, Mastroianni PC. Assessment of pharmacotherapeutic safety of medical prescriptions for elderly residents in a long-term care facility. Braz J Pharm Sci 2012;48(3):477-85.

9- American Geriatrics Society updated Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. Journal of the American Geriatrics Society. 2012; 60: 616-31.

10- Marcum ZA, Hanlon JT. Commentary on the new American Geriatric Society Beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. Am J Geriatr Pharmacother. 2012; 10: 151-9.

11- Abreu AS, Bertaglia GC, Matsuda ILAM, Soares MSCM, Carlton NZ, Crozara MA. Análise do uso de medicamentos pertencentes ao critério de Beers por idosos do promove São Camilo. II SIMPÓSIO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. Centro Universitário São Camilo. 24 de maio de 2014.

- 12- Gorzoni ML, Fabbri RMA, Pires SL. Medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Rev Assoc Med Bras 2012; 58(4):442-446.
- 13- Costa SC. Avaliação da prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica do sistema único de saúde em um hospital público universitário brasileiro. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais – BH. 2009.
- 14- Gorzoni ML, Fabbri RMA, Pires SL. Critérios de Beers-Fick e medicamentos genéricos no Brasil. Rev Assoc Med Bras 2008; 54(4): 353-6.
- 15- Hufenbaecher P, Varallo FR, Mastroianni PC. Medicamentos inadequados para idosos na estratégia da saúde da família. Rev Ciênc Ext 2012; 8(3): 56-67.
- 16- Lutz BH. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos na cidade de PELOTAS, RS. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Universidade Federal de Pelotas – RS. 2015
- 17- Manso MEG, Biffi ECA, Gerardi TJ. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(1):151-164.
- 18- Munck AKR, Araújo ALA. Avaliação dos medicamentos inapropriados prescritos para pacientes idosos em um Hospital Universitário. HU Revista, Juiz de Fora, abr./jun. 2012; 38 (2): xx-xx.
- 19- Passarelli MCG. Medicamentos inapropriados para idosos: um grave problema de saúde pública. Boletim Informativo: Farmaco Vigilância. Centro de Vigilância Sanitária, São Paulo, 2006; 2: 1.
- 20- Silva PA, Silva KO, Mascarenhas GDM, Faria LA. Aspectos relevantes da farmacoterapia do idoso e os fármacos inadequados. InterScientia, João Pessoa, jan./jun. 2015: 3 (1): 31-47.
- 21- Batlouni M. Anti-Inflamatórios não esteroides: efeitos cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Arq Bras Cardiol, 2010; 94(4): 556-563.
- 22- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à

Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19).

23- Farias ICV, Lima AFT, Alves NMC. Intoxicações por medicamentos em idosos na região nordeste no período de 2001 a 2010. In: Anais do 3 Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2013 jun 13-15; Campina Grande, Brasil. Paraíba.

24- Oliveira CAP, Marin MJS, Marchioli M, Pizoletto BHM, Santos RV. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, mai, 2009; 25(5):1007-1016.

25- Silva AB, Araújo CRF, Coutinho MS, Alves RBS, Lima ELM. Intoxicação por medicamentos em idosos no Brasil. In: Anais do 3 Congresso Internacional de Envelhecimento Humano; 2013 jun 13-15; Campina Grande, Brasil. Paraíba.